

319

GINKGOPHYTA COMO ELEMENTO DA FLORA GONDUÂNICA DO MESO-TRIÁSSICO SUL-RIO-GRANDENSE: APORTES TAXONÔMICOS E DENDROLÓGICOS. *Tatiana Pastro Bardola, Isabela Degani Schmidt, Etiene Fabrin Pires, Margot Guerra Sommer (orient.) (UFRGS).*

Esse estudo compõe um projeto que objetiva o reconhecimento da lignotaoflora no sul da Bacia do Paraná. A anatomia dos lenhos fósseis procedentes do afloramento Chiniquá da Formação Santa Maria (Anisiano/Ladiniano) revelou, na seção radial, a presença de pontuações unisseriadas isoladas, contíguas e bisseriadas alternas, com reforços espiralados eventuais; em seção tangencial os raios lenhosos são unisseriados com 1 a 8 células de altura; esses dados, associados à eixos perpendiculares ao plano de crescimento que correspondem à emissão de ramos curtos e de folhas, com cicatrizes superficiais peculiares, permitiu a identificação de *Bayeroxylon* sp. A ocorrência do grupo das ginkgófitas tem sido indicada até o presente apenas pelo registro de impressões foliares (*Ginkgoites*, Baiera). A análise pontual aqui efetuada subsidia a hipótese de que a Flora Dicroidium e a lignotaoflora ocorrente na região em estudo representariam comunidades contemporâneas preservadas em diferentes faciologias de depósitos continentais (sistemas lacustre, fluvial e deltaico). Análises dendrológicas efetuadas a partir de características anatômicas dos anéis de crescimento estreitos, com lenho tardio muito reduzido (índices de sensibilidades média e anual), indicam clima cíclico e condições ambientais restritivas para o desenvolvimento da planta geradas abruptamente, evidenciando crescimento lento. Considerando os dados paleogeográficos e paleoclimáticos disponíveis, que inferem a configuração do continente Pangéia, a vigência de um estágio global “green house” e uma paleolatidade aproximada de 48°S para a área estudada, pode-se concluir que além dos padrões de fotoperiodismo, a restrição hídrica cíclica foi um dos fatores desencadeantes da geração do padrão dos anéis de crescimento.